



## O Arquivo dos Dominicanos e o Acervo Frei Tito de Alencar Lima: Memória, Movimentos Sociais e Ditadura

Isabela Barbosa Ramalho Brito Veloso \*

**Resumo:** Analisa a produção documental sobre Frei Tito de Alencar Lima e os Freis Dominicanos, durante o período do regime militar no Brasil. Foi aplicado o método qualitativo de pesquisa, por meio de análise bibliográfica sobre o tema e análise de conjuntos documentais do Arquivo dos Dominicanos (Belo Horizonte – MG). A pesquisa bibliográfica trouxe uma maior compreensão sobre a atuação dos frades dominicanos no Brasil e seu envolvimento político e social, bem como sobre a perseguição a religiosos durante o período ditatorial e a produção de documentos por parte dos órgãos de informação e repressão. Este artigo apresenta uma percepção, partindo de uma perspectiva arquivística, sobre a produção de documentos durante o período da ditadura no Brasil e seu alcance social. Contempla a prática arquivística inserida em uma instituição religiosa e sua organização, conservação e as condições de acesso prestadas ao usuário. Percebe parcialmente que os arquivos de Frei Tito de Alencar Lima favorecem a constituição da memória exemplar para movimentos sociais como uma representação de lutas pela democracia.

**Palavras-Chave:** Arquivos. Dominicanos. Frei Tito. Movimentos Sociais. Ditadura.

### Introdução

Pretendemos, com este artigo, apresentar resultados parciais obtidos com a pesquisa, ainda em andamento, permitindo assim que sejam possibilitados novos questionamentos a partir da

---

\* Está cursando o quinto período da graduação em Arquivologia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). É Bolsista de Iniciação Científica do Projeto de Pesquisa “Martírio, Profecia e Santidade em memórias e documentos de Frei Tito de Alencar Lima”, financiado pelo CNPq. Participa do grupo de pesquisa CDOC-ARREMOS - Cultura Documental Religião e Movimentos Sociais, vinculado à UNIRIO. Agradecemos o acesso aos documentos dos dominicanos concedido pelo Arquivo da Província Dominicana no Brasil (Belo Horizonte-MG).

apresentação de nossas discussões e do debate no evento a que se destina este trabalho. Comprendemos que a valorização da imagem de Frei Tito de Alencar Lima, inserida no âmbito dos movimentos sociais, é proveniente das representações da memória de seu sofrimento durante o período da ditadura e sua morte, conforme veremos a seguir.

Buscamos aqui analisar os conjuntos e itens documentais sobre a perseguição, tortura e prisão dos freis dominicanos no Brasil durante o regime militar e do dominicano Frei Tito, em particular, bem como analisar a organização arquivística desses documentos e sua disponibilidade para acesso. Procuramos ainda apresentar reflexões a partir de análise bibliográfica.

Para isso, será feito um breve histórico sobre o envolvimento de Frei Tito e dos Dominicanos com as esquerdas políticas, visando contextualizar o leitor dentro do tema pesquisado. Na sequência explicaremos qual é a relação entre movimentos sociais e religiosos que se utilizam de reproduções das memórias de Frei Tito como exemplo de luta por um ideal a ser defendido. Posteriormente, será feita a análise dos documentos produzidos e/ou coletados pela província dominicana no Brasil, encontrados no Arquivo da Província da Ordem dos Pregadores no Brasil, localizado em Belo Horizonte (MG).

Apresentamos nossa produção durante o período como bolsista de Iniciação Científica participante do projeto de pesquisa “Martírio, profecia e santidade em memórias e documentos de Frei Tito de Alencar Lima”, apoiado pelo CNPQ. Nossas conclusões não chegam a cessar todas as questões as quais a pesquisa abrange, mas buscamos expandir o conhecimento para perspectivas futuras.

## **1 Um breve histórico sobre Frei Tito**

Tito de Alencar Lima nasceu em fortaleza, no dia 14 de setembro de 1945. Filho de Idelfonso Rodrigues de Lima e Laura de Alencar Lima, ele era o mais novo de quinze irmãos em uma família fervorosamente católica. Na adolescência, Tito filiou-se a um grupo da Ação Católica (AC)<sup>1</sup>, a juventude estudantil católica (JEC)<sup>2</sup>, e mais tarde sua vocação religiosa levou-o a

---

<sup>1</sup> Criada em 1935, era uma associação civil católica que objetivava a fundação de associações leigas vinculadas a Igreja. Foi fundada em 1966, a partir das novas diretrizes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (Dicionário histórico-biográfico brasileiro, 2001)

<sup>2</sup> “Associação civil católica reconhecida nacionalmente pela hierarquia eclesiástica em julho de 1950 como setor da Ação Católica Brasileira (ACB) encarregado de difundir os ensinamentos e a doutrina da Igreja junto aos estudantes de nível secundário. (...)”, segundo o Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (2001).

ingressar na Ordem dos Dominicanos, cujo nome oficial é Ordem dos Pregadores e eram conhecidos por ser “uma instituição religiosa politicamente engajada” (FEIJÓ, 2011).

Segundo Feijó (2011), a interação dos Dominicanos com a comunidade em que viviam era facilitada pelas regras de funcionamento da Ordem, que a partir de 1960 permitiu que fossem usados trajes civis fora do convento, estudar em instituições laicas e trabalhar. Ainda segundo a autora “Por usarem trajes civis e se comportarem como jovens de sua idade, esses dominicanos conseguiam conviver no meio universitário e participar de discussões políticas de igual para igual com os alunos.” (FEIJÓ, 2011)

Bosi (2014), por sua vez, indica que Tito dedicou-se mais intensamente a JEC nos anos de formação como seminarista, entre 1965 e 1966. Tito tinha 20 anos quando alguns grupos de oposição ao regime militar, como a JEC, se radicalizaram e romperam com a Ação Católica, pois na visão destes, esta já não mais atendia ao enfrentamento ao regime ditatorial. Esses grupos de oposição passaram então a atuar na chamada Ação Popular (AP)<sup>3</sup>. A igreja não se encontrava politicamente homogênea, contudo neste caso era evidente uma certa concorrência entre diferentes níveis hierárquicos, pois:

Embora os militares tivessem o apoio da alta hierarquia eclesial, o mesmo não acontecia com a baixa hierarquia da Igreja, pois esses últimos desde o golpe militar se colocaram contra o governo. Por isso muitos membros da AC e da AP acabaram sendo levados à prisão, pois para os militares não havia diferença entre esses dois grupos. (SANTOS, 2009)

O líder da Aliança Libertadora Nacional (ALN)<sup>4</sup>, Carlos Marighella, pediu uma colaboração estratégica aos frades. Fundador do maior grupo armado contrário ao regime e escritor do “*Manual do Guerrilheiro Urbano*”, Marighella chegou a ser considerado o inimigo número um da ditadura militar. Seu discurso atraía os frades dominicanos, pois era capaz de

---

<sup>3</sup> Era muito mais radical e, embora formada por militantes católicos, se aproximaram consideravelmente da luta armada. Conforme o Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (2001), tratava-se de uma “Organização política de âmbito nacional, fundada durante um congresso promovido pela Juventude Universitária Católica (JUC) em Belo Horizonte, entre 31 de maio e 3 de junho de 1962. Integrada basicamente por membros da JUC e da Juventude Estudantil Católica (JEC), seu objetivo era formar quadros que pudessem “participar de uma transformação radical da estrutura brasileira em sua passagem do capitalismo para o socialismo”.

<sup>4</sup> “Organização revolucionária criada em 1968 por Carlos Marighella, Joaquim Câmara Ferreira e Virgílio Gomes da Silva, dissidentes do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Defendendo a necessidade da luta armada para derrubar o regime militar instaurado no Brasil em abril de 1964 e para instalar um governo popular revolucionário, a ALN, ao lado do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) e do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), foi um dos principais grupos que, entre as décadas de 1960 e 1970, se dedicaram à guerrilha no país.”, Ainda segundo o Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (2001).



Casar a teoria marxista com o cristianismo, sabendo-se que já desde o final da década de 50 os setores de esquerda da Igreja Católica já o faziam (a exemplo da AP e das JCs, de onde eram provenientes a maioria dos jovens religiosos dominicanos). (SANTOS, 2009).

Bosi (2014), ainda afirma que os dominicanos auxiliavam os perseguidos políticos e suas ações estavam sendo monitoradas pelos militares. Com o endurecimento do regime, as lideranças da União Estadual dos Estudantes (UNE) solicitaram o auxílio dos freis para a escolha de um lugar onde pudesse ser realizado o XXX Congresso da UNE. O congresso aconteceu em outubro de 1968, em Ibiuna (SP), neste ato todos os participantes foram presos, inclusive Tito. A partir do AI-5<sup>5</sup>, os dominicanos estariam sob a investigação do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS) e de seus futuros torturadores, no comando estava o delegado Sergio Fleury.

Ervilha, Oliveira e Feitosa (2009) afirmam que em 4 de novembro de 1969, Marighella foi ao encontro dos freis Ivo e Fernando, não sabendo que estes estavam sendo coagidos pelos militares. Ele acaba sendo morto em uma emboscada. No mesmo dia ocorreu a prisão de frei Tito, frei Betto, frei Oswaldo, frei Fernando e frei Ivo. Durante esse período o endurecimento da mídia sobre os dominicanos foi muito forte, tanto que eles passaram a ser identificados como traidores. Segundo Junges (2011),

Após sofrerem com a tortura, os freis revelaram aos oficiais do DOPS o local e o horário em que Marighella poderia ser encontrado, informações que permitiram ao delegado Fleury elaborar uma emboscada e assassinar o revolucionário. Os dominicanos foram levados a público e apresentados à imprensa como colaboradores da morte do líder guerrilheiro. Essa exposição desmoralizou os religiosos junto aos movimentos de esquerda que, por algum tempo, passaram a considerá-los como traidores.

Tito, juntamente com os outros frades, passou pelo DEOPS, pelo presídio Tiradentes e pela Operação Bandeirante (OBAN), que viria a se tornar o Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI). Tito, foi barbaramente torturado; nesse período estava com vinte e quatro anos de idade. Ele foi oficialmente banido do Brasil em dezembro de 1970, aos vinte e cinco anos, quando Carlos Lamarca liderou o

---

<sup>5</sup> Ato Institucional N° 5, que intensificou a repressão, conferindo autorização ao presidente para intervir e suspender várias garantias previstas na constituição.

sequestro do embaixador suíço Giovanni Enrico Bücher e o trocou pela libertação de setenta presos políticos, contando Tito como um desses presos.

Logo depois foi deportado para o Chile, em janeiro de 1971 e, sob a ameaça de novamente ser preso, fugiu para a Itália. Em Roma, não teria encontrado apoio da Igreja Católica, por ser considerado um “frade terrorista”. De Roma foi para Paris, onde recebeu acolhida por parte dos dominicanos. Lá tentou retomar sua vida, mas as lembranças da tortura nunca desapareceriam.

Em 10 de Agosto de 1974, na França, ocorre a morte de Tito. Aos vinte e nove anos, ele cometeu suicídio, reflexo das torturas as quais foi submetido durante o período ditatorial no Brasil. Todo esse processo de perseguição, tortura e morte acabou por torna-lo uma espécie de mártir para grupos religiosos e movimentos sociais. Anos mais tarde (1983), o corpo de Tito retorna ao Brasil, em uma espécie de anistia para o frade morto.

## **2 Relação com os movimentos sociais**

Esse aspecto do martírio de Frei Tito tornou-se símbolo de resistência e sua luta trouxe e ainda traz inspiração a muitos movimentos sociais e religiosos, mesmo com toda a repercussão midiática negativa, na qual foi envolvido juntamente com os demais dominicanos. Segundo Assis (2014), “apesar das controvérsias em relação aos dominicanos, Tito foi escolhido entre outros 69 presos políticos para ser trocado pelo embaixador suíço sequestrado, o que demonstra sua relevância para grupos de esquerda”. Nesse sentido, pode-se perceber que a imputação de traidor, não abalou a relevância que seu envolvimento representava para uma parcela dos movimentos de esquerda.

A memória de Tito é revisitada por diversos movimentos sociais populares, pois a representação de Tito como personagem de uma luta em prol da libertação e da democracia, promove um processo de identificação. Essa relação entre memória e questões identitárias é explicada por Pollak (1992) quando afirma que:

Além desses acontecimentos, a memória é constituída por pessoas, personagens. Aqui também podemos aplicar o mesmo esquema, falar de personagens realmente encontradas no decorrer da vida, de personagens freqüentadas por tabela, indiretamente, mas que, por assim dizer, se transformaram quase que em conhecidas, e ainda de personagens que não pertenceram necessariamente ao espaço-tempo da pessoa (POLLAK, 1992)

A partir do levantamento de sites que citam o nome de Tito, foi possível perceber que existem diversos tipos de instituições com propósitos voltados para a organização social que levam o nome de Tito. Podem ser citados como exemplo, a Agência de Informação Frei Tito para a América Latina (ADITAL), o Espaço Cultural Frei Tito de Alencar Lima (ESCUTA), o coletivo Frei Tito Vive, o Centro Ecumênico Publicações e Estudos Frei Tito de Alencar Lima. Além dessas instituições, existe também uma escola em Fortaleza, um centro de saúde e diversas ruas espalhadas pelo país que levam o nome de Tito.

É interessante notar que o nome de Tito vem sendo lembrado por militantes, parentes, amigos e frades. As comemorações e liturgias em lembrança a morte de Tito são eventos que ocorrem periodicamente com a presença de pessoas próximas a ele, dos movimentos sociais e de pessoas da comunidade.

A presença da memória do martírio de Tito como forma de constituição de uma identidade para esses movimentos demonstra a importância da valorização do conhecimento que se tem sobre ele, do acervo acerca de Tito e dos frades dominicanos.

### **3 Acervo Frei Tito e Dominicanos**

Ao estudarmos os documentos presentes no acervo do Arquivo da Província da Ordem dos Pregadores no Brasil, localizado na cidade de Belo Horizonte (MG), buscamos dialogar de forma técnico-científica, com as teorias arquivísticas e outros campos de conhecimento, como a Sociologia e a História, a fim de analisar os dados coletados.

De acordo com as informações divulgadas no site da Ordem dos Pregadores, ao arquivo são atribuídas as atividades de “gestão, o recolhimento dos documentos de valor permanente, o tratamento técnico, a preservação, a conservação e a divulgação do patrimônio documental, produzidos ou acumulados pelos Dominicanos brasileiros” (ARQUIVOS da Província... 2016)

A consulta ao acervo foi agendada previamente. Na consulta sobre Frei Tito, foi dado acesso a uma pasta suspensa, com documentos mais recentes, e duas caixas box. O acervo referente a Tito é basicamente memorialístico.

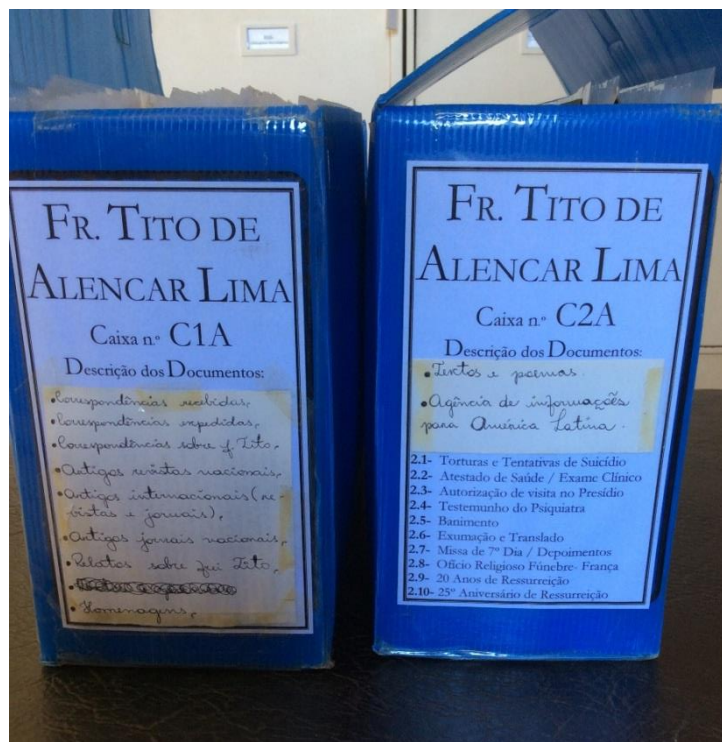
A pasta suspensa pertence ao arquivo permanente, referente a Frei Tito, enquanto frade vinculado à Ordem dos Pregadores. As pastas são criadas para armazenamento de

documentações administrativas dos frades, que vão sendo acumuladas ao longo do cumprimento de suas atividades. Após o falecimento do frade, a pasta é transferida para o arquivo permanente. Apenas as pastas a respeito dos frades já falecidos podem ser acessadas pelos usuários. Dentro da pasta suspensa referente a Tito, havia um documento intitulado “fichas de religiosos e obituários”, que possui suas informações pessoais e a descrição do currículo do mesmo na Ordem dos Pregadores, para a identificação.

Os documentos encontrados na pasta suspensa estavam em sacos plásticos e eram documentos individuais. Nesta pasta foram encontrados: documentos pessoais, panfletos, informativos de eventos, exposições ou seminários, recortes de jornais sobre a morte de Tito, carta de solidariedade pelas comemorações sobre a morte de Tito, postais com a imagem de Tito e sugestões de celebrações. A pasta estava denominada como “Tito de Alencar Lima” – EG 3 Obituários Necrológicos. O acúmulo de documentos desta pasta é feito de acordo com a chegada de novos documentos produzidos sobre Tito.

Apesar de póstumo, o acervo de Frei Tito de Alencar Lima é um dos maiores e é provável que seja ultrapassado em tamanho apenas pelo acervo a respeito do Frei Betto, o qual, em grande parte continua sendo produzido com base em sua produção literária e intelectual. O acervo de Tito é composto em sua maioria por documentos produzidos sobre Tito após a sua morte.

Imagem 1 - Caixas com documentos sobre Frei Tito



Caixas C1A e C2A – Fotografia Produzida na Pesquisa

Imagem 2 – Foto de Frei Tito encontrada na Caixa C2 A



Fotografia produzida na Pesquisa

Dentro da caixa tipo Box, denominada **Caixa C1 A** encontramos divisões internas, pastas que tratam dos assuntos que estão descritos no Quadro 1:

Caixa C1 A	
1.	Folhas avulsas
2.	Frei Tito: artigos de jornais nacionais – 1971 a 2007
3.	Frei Tito: artigos internacionais
4.	Frei Tito: artigos de revistas
5.	Frei Tito: correspondência sobre ele
6.	Frei Tito: correspondências recebidas. Cartas tratando de coisas diversas referentes ao conhecimento e preparação para o ingresso de Tito na Ordem dos Dominicanos. (Organização em ordem cronológica)
7.	Frei Tito: Correspondências recebidas. São na verdade cartas enviadas de Tito, sendo a primeira uma carta de Tito enviada a seu pai.
8.	Frei Tito: Correspondências expedidas.
9.	Relatos sobre Frei Tito. Começando com o depoimento de Tito sobre as torturas as quais foi submetido. Há uma carta de testemunho sobre uma cura por intermédio de Tito, o texto está vinculado a uma carta manuscrita em francês.
10.	A última pasta, também volumosa, parece fazer parte da caixa C2A, está em pasta suspensa com a seguinte rotulação: 1.2 Homenagens Há várias homenagens, folders, vários deles já repetidos em



outras pastas.

Quadro 1 – Quadro de descrição das pastas dentro da caixa C1 A – Quadro de nossa autoria

Na **Caixa C2 A** foram encontradas as divisões apresentadas no Quadro 2:

Caixa C2 A
Pasta 1.5 – Agência de informações para América Latina
<p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reportagens e entrevistas da Adital</li> <li>• Regimento</li> <li>• Carta dos freis dominicanos da França sobre o caso de Tito</li> </ul>
1.3 Textos e poemas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poemas em formato original, feito à máquina de escrever (com anotações e especificações de terceiros)</li> </ul>
2.1 Testemunhos de torturas e tentativas de suicídio
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artigo de Jean-Claude Rolland “Um homem torturado: Tito de Alencar</li> <li>• Documental “Fray Tito”, Direcion: Marlene França</li> </ul>
2.2 Atestado de Saúde e Exame Clínico
2.3 Autorização de visita ao presídio
2.4 Testemunho do Psiquiatra sobre estado de saúde
<p>Pasta sem identificação:</p> <p>Conteúdo: documentação de identificação civil, registro escolar e documentação da França</p> <p>Histórico escolar:</p> <p style="padding-left: 40px;">Parecer psicológico, carteira de judô</p>
Pasta de plástico avulsa com um caderno com textos de Tito e sobre ele. Depoimentos, etc.
Pasta avulsa com divulgação do livro de Bem Stik
2.5 Banimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registros de matérias jornalísticas; as primeiras estão bastante danificadas quase não conseguindo verificar seu conteúdo</li> </ul>
2.6 Exumação e traslado
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documentos de condolência e solidariedade</li> <li>• Documento referente ao traslado</li> <li>• Folheto de celebração litúrgica</li> <li>• Correspondência referente ao pedido de traslado do corpo e documentações necessárias</li> </ul>
2.7 Missa de 7º dia
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Depoimentos e folhetos litúrgicos</li> </ul>
2.8 Offício religioso fúnebre (França)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversos textos, depoimentos e formas litúrgicas, incluindo músicas</li> </ul>
2.9 20 anos de ressurreição
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhetos de celebrações</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"><li>• Telegramas de solidariedade</li><li>• Depoimentos – carta da câmara municipal de Santos</li></ul>
2.10 25º aniversário de ressurreição O conteúdo desta pasta é referente à grande mobilização para os 25 anos de celebração da morte de Tito. <ul style="list-style-type: none"><li>• Nomeação da comissão para as celebrações</li><li>• Orientações sobre o cartaz</li><li>• Atas de reuniões</li></ul>

Quadro 2 – Quadro de descrição das pastas dentro da caixa C2 A – Quadro de nossa autoria

A caixa C2 A, possui muitos documentos sobre a morte, traslado do corpo de Tito e as celebrações litúrgicas que ocorreram. Foi possível perceber também que certos documentos se repetiam em pastas ou caixas separadas, acumulados de acordo com o recebimento. Segundo Fonseca (2015),

A acumulação relativa ao recebimento dos documentos é comum a todo tipo de arquivo. Essa característica é resultado da forma como nossa sociedade compreende o sentido dos arquivos, o que é destacado por Artières (1988, p.13) ao dizer que “para ser bem inserido socialmente, para continuar a existir, é preciso estar sempre apresentando papéis, e toda infração a essa regra é punida”. Ou seja, nos Arquivos Pessoais a acumulação também representa a compreensão dos arquivos em toda sua importância, inclusive a memória. Porém, esse destaque e retorno social apenas ocorrerão após a compreensão e tratamento adequados aos documentos.

Os documentos encontrados fazem parte de construções de memórias sobre Tito. Parte dessa construção é voltada para as experiências traumáticas vivenciadas, causadas por um sistema, identificado como opressor. Nesse sentido, é possível compreender as interpretações feitas pelos movimentos sociais a partir da imagem de frei Tito, relacionando-o com a luta pelos direitos humanos e a democracia.

Além das duas caixas especificamente destinadas ao acervo de Frei Tito, existem também outras dez caixas que tratam sobre os Dominicanos no período da repressão, elas vão da C1 a C9 e uma outra sem identificação alfa numérica. Estas serão analisadas futuramente, levando-se em conta a viabilidade e os recursos disponibilizados para a pesquisa.

Quanto à organização do acervo, os documentos estavam separados por assuntos e por sequência de datas. O arquivo da Província funciona desta forma desde 1998, devido à junção das Províncias Dominicanas no Brasil. Hoje são responsáveis por ele o frade João Xerri e Jackson Augusto de Souza, este atuando diretamente na organização e manutenção.

Imagem 3 – Caixas que tratam sobre os Dominicanos no período da Repressão



Fotografia produzida na Pesquisa

### **Considerações Finais**

O presente artigo buscou apresentar a produção documental sobre frei Tito de Alencar Lima e os freis Dominicanos, durante o período do regime militar no Brasil. Por meio da pesquisa bibliográfica foi apresentada uma breve contextualização histórica a respeito do tema, seguida de uma análise a respeito da memória de Tito como forma de constituição de identidade para alguns movimentos sociais. Esses movimentos sociais interpretam a trajetória de Tito, a perseguição e martírio de Tito como uma forma de representação das lutas contra diversas formas de repressão.

A relação entre a memória construída sobre Tito de Alencar Lima e os movimentos sociais é percebida nos documentos estudados e nos sites encontrados. Além disso, é possível notar a transmissão das memórias de Tito a partir das produções que derivam dessas memórias, que são seminários, peças teatrais, poemas, entre outros.

O estudo dos documentos encontrados no acervo da Província dos Dominicanos no Brasil, sobre as ações e a atuação dos órgãos de repressão, nos mostra que a imagem de Tito de Alencar Lima tornou-se importante para diversos movimentos sociais e religiosos. Nos

documentos, em diferentes pastas foi possível encontrar homenagens, cartas e telegramas de solidariedade às comemorações da morte de Tito, que reforçam essa ideia da importância de Tito para os movimentos sociais.

Os resultados apresentados aqui ainda são parciais, tendo em vista que a pesquisa ainda não foi encerrada e ainda existem muitas questões interessantes a respeito do tema que poderão ser tratadas posteriormente.

## **The Archive of the Dominicans and the Friar Tito Collection: Memory, Social Movements and Dictatorship**

**Abstract:** This article analyses the documental production about Friar Tito de Alencar Lima and the Dominican Friars, during the period of military rule in Brazil. The qualitative research method was applied, through bibliographic review about the theme and analysis of documentary sets of the Dominican Archives (Belo Horizonte - MG). The bibliographic research shed some light in understanding the political and social involvement of the Brazilian Dominican friars, as well as the religious persecution during the dictatorial period and the production of documents by the repression and information agencies. This article presents an archivist's point of view, about the production of documents during the dictatorial period in Brazil and its social reach. It shows the archivist practice inserted in a religious institution, its organization, conservation and access conditions provided to users. It is noticeable that the archives of Friar Tito de Alencar Lima helps to build an exemplary memory for the social movements as representation of the fights for democracy

**Keywords:** Archives. Dominican. Friar Tito. Social Movements. Dictatorship.

### **Referencias**

ABREU, Alzira Alves de [et al]. **Dicionário histórico- biográfico brasileiro pós-1930**. Rio de Janeiro: Editora FGV; CPDOC, 2001. Disponível em:

<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo> . Acesso em: 18/06/2016

ADITAL. Agência de Informação Frei Tito para América Latina. Disponível em:

<http://site.adital.com.br/site/index.php?lang=PT> . Acesso em: 04 maio 2016.



ARQUIVOS da Província Dominicana no Brasil. Disponível em:

<http://www.dominicanos.org.br/site/detalhes5x.php?id=131> . Acesso em: 16 maio 2016.

ASSIS, João Marcus Figueiredo. **Martírio, profetismo e santidade em documentos e memórias da luta social de Frei Tito de Alencar Lima**. Relatório de estágio Pós-Doutoral. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

BOSI, Alfredo. Nos passos de Frei Tito. **Estud. av.** [online]. 2014, vol.28, n.81, pp.269-272. ISSN 0103-4014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142014000200019>. Acesso em :02/05/2016

ERVILHA, Guilherme Cortez; OLIVEIRA, Laura Laís de; FEITOSA, Lourdes M. G. Conde. O POETA GUERRILHEIRO: CARLOS MARIGHELLA E O REGIME MILITAR (1964-1969). In: 1ª Jornada dos cursos de História, Geografia e Arquitetura : Espaço, História e Globalização. **Anais da 1ª Jornada dos Cursos de História,. Geografia e Arquitetura : espaço, história e globalização**. Bauru, SP: Universidade Sagrado Coração, 2009. p. 142 - 152. Disponível em: [http://www.usc.br/biblioteca/pdf/jor\\_2009\\_hist\\_geo\\_arq.pdf](http://www.usc.br/biblioteca/pdf/jor_2009_hist_geo_arq.pdf) . Acesso em: 19 de maio 2016.

FEIJÓ, Sarah Carolina Duarte. **Memória da resistência à ditadura: Uma análise do filme Batismo de Sangue**. 2011. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História Social, Departamento de História, Universidade de São Paulo, SP, 2011.

FONSECA, Gabrieli Aparecida da. **Arquivos Pessoais e suas particularidades no âmbito arquivístico**. 2015. 10f. Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp, Campus de Marília

JUNGES, Adriana. **Batismo de Sangue: as representações do período ditatorial no Brasil na década de 60**. 2011. 72 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Ciências Sociais, Centro Universitário Franciscano - Unifra, Santa Maria, 2011.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p.200-212, 1992.